



## Plano Básico de Regularização Ambiental - PBRA do Porto de Natal



**Documento Executivo**

**Agosto/2012**

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>2 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>3 DESCRIÇÃO DOS PROGRAMAS.....</b>	<b>7</b>
<b>I - PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE AMBIENTAL DA ÁGUA, DOS SEDIMENTOS, DO AR, RUÍDOS E DA BIOTA AQUÁTICA .....</b>	<b>7</b>
<b>II - PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE EFLUENTES E RESÍDUOS .....</b>	<b>27</b>
<b>III - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO SOCIAL .....</b>	<b>41</b>
<b>IV - PLANO DE DRAGAGEM DE MANUTENÇÃO .....</b>	<b>50</b>
<b>V – PROGRAMA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL .....</b>	<b>58</b>
<b>4 REDE DE AMOSTRAGEM .....</b>	<b>70</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>71</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

Esse documento apresenta os seis Programas Ambientais que deverão ser implementados como parte do PLANO BÁSICO DE REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL – PBRA no âmbito da operação do Porto de Natal, no estado do Rio Grande do Norte.

Essa proposição atende à Portaria MMA nº 424 de 26/10/2011.

Este documento, além dessa Apresentação inicial, possui uma Introdução onde estão colocados os objetivos gerais do Plano. Seguem-se os itens onde estão detalhados os Programas Ambientais que compõem o Plano, que são: Monitoramento da Qualidade Ambiental da Água, dos Sedimentos, do Ar, dos Ruídos e da Biota Aquática; Gerenciamento de Efluentes e Resíduos; Educação Ambiental e Comunicação Social; Dragagem de Manutenção; Responsabilidade Social.

É importante observar que esse documento é parte integrante das atividades do acordo de cooperação firmado entre a Secretaria de Portos – SEP e a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Esse acordo visa propor PBRA para seis portos brasileiros, incluindo o Porto de Natal.

## 2 INTRODUÇÃO

O Plano Básico de Regularização Ambiental (PBRA) é o documento técnico que contém as medidas mitigadoras, compensatórias, de controle e monitoramento, associadas aos impactos previamente identificados.

De acordo com o Anexo da Portaria MMA N<sup>o</sup> 424, de 26 de Outubro de 2011, os Programas de Controle Ambiental deverão considerar: o **componente ambiental afetado**, o **caráter preventivo ou corretivo**, o **agente executor**, com definição de responsabilidades, e o **cronograma de execução de medidas de curto, médio e longo prazo**. Os programas de monitoramento e acompanhamento dos impactos deverão **indicar e justificar os parâmetros selecionados** para a avaliação dos impactos sobre cada um dos fatores ambientais considerados, **a rede de amostragens**, incluindo seu dimensionamento e distribuição espacial, **os métodos de coleta e de análise** das amostras e **a periodicidade das amostragens** para cada parâmetro, segundo diversos fatores ambientais.

A implementação das medidas previstas no presente Plano Básico demandará mudanças a serem realizadas no planejamento financeiro anual da Companhia Docas do Rio Grande do Norte – CODERN, visto que as ações previstas no Plano representam novos custos a serem incorporados pela Companhia. Para viabilizar a absorção desses custos foi estabelecido um cronograma executivo baseado em metas progressivas de curto, médio e longo prazo, que correspondem aos intervalos de 0 a 2, 2 a 5 e 5 a 10 anos, respectivamente.

Assim sendo, o presente documento apresenta os cinco programas ambientais que devem ser implementados no âmbito da operação do Porto de Natal, agrupados conforme proposta contida na Portaria MMA N<sup>o</sup> 424, de 26 de Outubro de 2011. Também estão apresentados os programas adicionais, propostos em função do diagnóstico ambiental específico do porto em questão.

Cabe salientar que o Programa de Gerenciamento de Risco, o qual contempla o Plano de Emergência Individual (PEI), o Plano de Auxílio Mútuo e o Plano de Controle de Emergências, foram elaborados anteriormente pelo empreendedor e deverá ser apresentado independentemente ao órgão licenciador.

Tendo em vista a responsabilidade de coordenação do planejamento da execução dos programas, a etapa inicial de cada um destes visará à elaboração de um Plano de Ação, o que contemplará as etapas especificadas abaixo:

1. Levantamento de dados;
2. Avaliação das ações de planejamento da implementação do PBRA;
3. Proposta de Plano de Ação para implementação do PBRA do Porto de Natal;
4. Adequação de proposta de Plano de Ação para implementação do PBRA;
5. Consolidação do Plano de Ação para implementação do PBRA.

Essas etapas serão executadas de modo coordenado com a avaliação do PBRA pelo órgão ambiental.

Abaixo, estão listados a identificação dos programas, subprogramas e ações, conforme as necessidades identificadas no diagnóstico ambiental do Porto de Natal:

I	PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE AMBIENTAL DA ÁGUA, DOS SEDIMENTOS, DO AR, RUÍDOS E DA BIOTA AQUÁTICA
I.A	<b>Subprograma de Monitoramento da Qualidade da Água e dos Sedimentos</b>
I.A.1	Planejamento da Execução do Programa
I.A.2	Monitoramento de parâmetros físicos e microbiológicos de qualidade da água no corpo hídrico associado
I.A.3	Monitoramento de parâmetros químicos críticos de qualidade da água no corpo hídrico associado
I.A.4	Monitoramento de parâmetros químicos de qualidade da água no corpo hídrico associado
I.A.5	Monitoramento da poluição por metais pesados no corpo hídrico associado
I.A.6	Monitoramento do acúmulo de poluentes no corpo hídrico associado
I.B	<b>Subprograma de Monitoramento do Ar</b>
I.B.1	Planejamento da Execução do Programa
I.B.2	Monitoramento dos parâmetros básicos de qualidade do ar
I.C	<b>Subprograma de Monitoramento de Ruídos</b>
I.C.1	Planejamento da Execução do Programa
I.C.2	Medição dos níveis de ruídos operacionais
I.D	<b>Subprograma de Monitoramento da Biota Aquática</b>
I.D.1	Planejamento da Execução do Programa
I.D.2	Levantamento continuado da biota aquática
II	PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE EFLUENTES E RESÍDUOS
II.A.1	<b>Subprograma de Gerenciamento de Efluentes</b>
II.A.2	Planejamento da Execução do Programa

II.A.3	Manutenção periódica do sistema de drenagem do porto
II.A.4	Caracterização físico-química dos quatro tipos de efluentes produzidos no porto: efluente de lavagem de contêineres e pátios; águas servidas; efluentes do sistema de drenagem e efluentes sanitários.
II.A.5	Elaboração (contratação) do projeto executivo do sistema de tratamento de efluentes de drenagem, incluindo os efluentes provenientes da área de lavagem de contêineres, inclusive caixa separadora de água e óleo, desarenador e sist. Separação de sólidos.
II.A.6	Elaboração (contratação) do projeto executivo do sistema de tratamento de esgotos
II.A.7	Elaboração (contratação) do projeto executivo do sistema de reuso da água (coleta, armazenamento e distribuição)
II.A.8	Validação ambiental das obras de controle de efluentes e esgotos
II.A.9	Reuso de Água
II.A.10	Tratamento de Efluentes e Esgoto Sanitário
II.A.11	Monitoramento de Efluentes Líquidos gerados na operação portuária
II.B	<b>Subprograma de Gerenciamento de Resíduos</b>
II.B.1	Planejamento da Execução do Programa
II.B.2	Aquisição e instalação de material
II.B.3	Gerenciamento de resíduos
II.B.4	Elaboração (contratação) de projeto de engenharia de Central de Resíduos Sólidos
II.B.5	Segregação de resíduos na Central de Resíduos Sólidos
II.B.6	Inventário de Resíduos Sólidos
III	<b>PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO SOCIAL</b>
III.A	<b>Subprograma de Educação Ambiental e Comunicação Social</b>
III.A.1	Planejamento da Execução do Programa
III.A.2	Pesquisa de sondagem da opinião pública sobre a atividade portuária
III.A.3	Palestra motivacional “Nós fazemos parte do Porto de Natal”
III.A.4	Boletim informativo “Porto Nosso”
III.A.5	Palestra “Vamos cuidar do rio Potengi”
III.A.6	Distribuição de material educativo “Vamos cuidar do rio Potengi”
III.A.7	Reuniões informativas junto a lideranças locais
III.A.8	Equipagem do TMP com estrutura de projeção de vídeo educativo/informativo.
III.A.9	Vídeo a ser passado na área de recepção de passageiros e turistas do Porto de Natal “Comportamento responsável no Porto e na cidade de Natal.
III.A.10	Distribuição de material educativo “Comportamento responsável no Porto e na cidade de Natal”.
III.A.11	Palestra “Saneamento e Saúde – Como fazer a nossa parte?”
III.A.12	Distribuição de material educativo “Saneamento e Saúde – Como fazer a nossa parte?”
III.A.13	Oficina didática “Meio Ambiente, o meu ambiente”
III.A.14	Evento Simbólico de Conscientização Ambiental
III.B	<b>Subprograma de Educação Patrimonial</b>
III.B.1	Planejamento da Execução do Programa
III.B.2	Palestra educativa acerca do patrimônio cultural e histórico
III.B.3	Distribuição de material educativo sobre patrimônio cultural e histórico
IV	<b>PLANO DE DRAGAGEM DE MANUTENÇÃO</b>
IV.A	<b>Subprograma de Monitoramento Ambiental da Dragagem de Manutenção</b>

IV.A.1	Planejamento da Execução do Programa
IV.A.2	Monitoramento de parâmetros físicos e microbiológicos de qualidade da água no corpo hídrico associado
IV.A.3	Monitoramento de parâmetros químicos críticos de qualidade da água no corpo hídrico associado
IV.A.4	Monitoramento de parâmetros químicos de qualidade da água no corpo hídrico associado
IV.A.5	Monitoramento da poluição por metais pesados no corpo hídrico associado
IV.A.6	Monitoramento do acúmulo de poluentes no corpo hídrico associado
IV.A.7.	Monitoramento de fitoplâncton, zooplâncton, zoobentos e clorofila (a).
IV.A.8	Monitoramento de Efluentes Líquidos gerados na operação portuária
IV.A.9	Inventário de Resíduos Sólidos
V	<b>PROGRAMA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL</b>
V.A	<b>Subprograma de aumento da empregabilidade e (re)inserção no mercado do trabalho</b>
V.A.1	Planejamento da Execução do Programa
V.A.2	Cadastro de Famílias da Comunidade do Maruim
V.A.3	Capacitação Profissional
V.A.4	Apoio a Formação de Lideranças
V.A.5	Apoio ao Cooperativismo
V.B	<b>Subprograma de Geração de Trabalho e Renda</b>
V.B.1	Planejamento da Execução do Programa
V.B.2	Diagnóstico Participativo
V.B.3	Assistência Alimentícia para Dragagem
V.C	<b>Subprograma de prevenção e combate às drogas e à violência</b>
V.C.1	Planejamento da Execução do Programa
V.C.2	Ação Educação Esportiva
V.C.3	Ação Jovem Portuário
V.C.4	Ação Saúde e Sexualidade

Termo de Cooperação nº 02/2009 SEP – UFSC/FAPEU

A fim de permitir o adequado acompanhamento pelo órgão ambiental, o empreendedor deverá remeter relatórios semestrais das ações executadas, com a interpretação dos dados obtidos bem como a avaliação da eficácia e da eficiência das ações implementadas.

Na sequência desse documento estão detalhados os V programas ambientais a serem implantados no âmbito da operação do Porto de Natal.



## II - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO SOCIAL

O presente Programa está estruturado em dois subprogramas, a saber:  
Subprograma de Educação Ambiental e Comunicação Social;  
Subprograma de Educação Patrimonial.

Para a execução do presente programa, foi estabelecida uma matriz de responsabilidades, conforme o quadro abaixo:

ITEM	AÇÃO	ATORES			
		Coordena	Executa	Fiscaliza	Acompanha
<b>SUBPROGRAMA III.A</b>					
III.A.1	Planejamento da Execução do Programa	UFSC	UFSC		CODERN SEP
III.A.2	Pesquisa de sondagem da opinião pública sobre a atividade portuária	GEMARK*	Empresa contratada	IDEMA	SEP
III.A.3	Palestra motivacional "Nós fazemos parte do Porto de Natal"	COORMA*	Empresa contratada	IDEMA	SEP
III.A.4	Boletim informativo "Porto Nosso"	ASSECOM*	Empresa contratada	ANVISA EMBRATUR IDEMA	SEP
III.A.5	Palestra "Vamos cuidar do rio Potengi"	COORMA*	Empresa contratada	IDEMA	SEP
III.A.6	Distribuição de material educativo "Vamos cuidar do rio Potengi"	GEMARK*	Empresa contratada	IDEMA	SEP
III.A.7	Reuniões informativas junto a lideranças locais	GEMARK*	DIREXE*	IDEMA	SEP
III.A.8	Equipagem do TMP com estrutura de projeção de vídeo Educativo/informativo.	GEMARK*	Empresa contratada		
III.A.9	Vídeo a ser passado na área de recepção de passageiros e turistas do Porto de Natal "Comportamento responsável no Porto e na cidade de Natal"	GEMARK*	Empresa contratada		
III.A.10	Distribuição de material educativo "Comportamento responsável no Porto e na cidade de Natal".	GEMARK*	Empresa contratada		



ITEM	AÇÃO	ATORES			
		Coordena	Executa	Fiscaliza	Acompanha
III.A.11	Palestra “Saneamento e Saúde – Como fazer a nossa parte?”	COORMA*	Empresa contratada	IDEMA	SEP
III.A.12	Distribuição de material educativo “Saneamento e Saúde – Como fazer a nossa parte?”	GEMARK*	Empresa contratada	IDEMA	SEP
III.A.13	Oficina didática “Meio Ambiente, o Meu Ambiente”	COORMA*	Empresa contratada	IDEMA	SEP
III.A.14	Evento Simbólico de Conscientização Ambiental	GEMARK*	Empresa contratada	IDEMA	SEP
<b>SUBPRGRAMA III.B</b>					
III.B.1	Criação e Confecção de material didático	GEMARK*	Empresa contratada	IDEMA	IPHAN SEP
III.B.2	Palestras	COORMA*	Empresa contratada	IDEMA	IPHAN SEP

\*CODERN.

## SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO SOCIAL

<b>Componente Ambiental Afetado:</b>	<b>Caráter:</b>	<b>Agente Executor:</b>
Comunidade Portuária Comunidades da AID	Preventivo	CODERN

### **Objetivos:**

Promover um processo contínuo de aprendizagem e de troca de informações entre os diversos atores que tem relação direta e indireta com o Porto de Natal, envolvendo as questões socioambientais relacionadas à operação portuária, conferindo transparência e organicidade às ações da CODERN.

### **Justificativa:**

O Porto de Natal encontra-se em operação há cerca de 40 anos. Neste período a área na qual o mesmo está inserido passou por grandes modificações sociais, econômicas e ambientais, que resultaram na configuração atualmente verificada no que diz respeito às relações materiais e imateriais entre os diversos atores. Esta evolução do cenário local se deu, até o presente momento, sem uma atuação mais direta da autoridade portuária enquanto parte integrante do mesmo, no que tange às relações socioambientais com seu entorno.

Tendo em vista a evolução da legislação ambiental no país, dos mecanismos de participação social, do empoderamento de setores sociais antes legados ao segundo plano, torna-se necessária a construção de um novo paradigma para inserção do Porto de Natal em seu entorno.

Neste sentido o Programa de Educação Ambiental e Comunicação Social deverão auxiliar na criação deste novo paradigma de organicidade e transparência interna e externamente à área do porto organizado, a partir do desenvolvimento de ações participativas para o posicionamento responsável de todas as pessoas, no cuidado com o meio ambiente e qualificando os agentes sociais para a construção de saberes necessários aos cuidados ambientais e nos valores que propiciem o interesse, o engajamento em ações ambientais das comunidades afetadas pela Operação do Porto de Natal.

**Impactos Relacionados (conforme análise de impactos):**

- (1) Geração de tensões sociais;
- (2) Alteração da qualidade do ar;
- (3) Alteração dos níveis de ruídos e vibrações;
- (4) Geração de resíduos sólidos e efluentes líquidos;
- (5) Alteração da qualidade das águas superficiais devido ao lançamento de efluentes e carreamento de sólidos oriundos da área do porto público;
- (6) Alteração da qualidade das águas superficiais devido à disponibilização de contaminantes
- (7) Riscos de acidentes
- (14) Aumento e/ou aparecimento de doenças;
- (15) Conflitos com a atividade pesqueira.

**Indicadores:**

- Nº de atividades realizadas pelo número de atividade previstas;
- Nº de eventos realizados pelo número de eventos previstos.

**Atividades:**

<b>Tipo:</b>	<b>Público-alvo:</b>	<b>Periodicidade:</b>
Palestra motivacional “Nós fazemos parte do Porto de Natal”	Trabalhadores da CODERN e terceirizados que atuam no Porto	anual
Palestra “Vamos cuidar do rio Potengi”	Trabalhadores do porto, Comunidade escolar da AID	anual
Palestra “Saneamento e Saúde - Como fazer a nossa parte?”	Trabalhadores do porto, Comunidades da AID	anual
Vídeo a ser passado na área de recepção de passageiros e turistas do Porto de Natal “Comportamento responsável no Porto e na cidade de Natal”	Tripulantes e passageiros de navios e turistas.	Permanente (sempre que houver desembarque de passageiros)
Distribuição de material educativo “Vamos cuidar do rio Potengi”	Trabalhadores do porto, Comunidade escolar da AID	semestral
Distribuição de material educativo “Comportamento responsável no Porto e na cidade de Natal”. Material no mínimo em português, espanhol, inglês e francês.	Tripulantes e passageiros de navios e turistas.	Permanente (sempre que houver desembarque de passageiros)
Distribuição de material educativo “Saneamento e Saúde – Como fazer a nossa parte?”	Trabalhadores do porto, Comunidades da AID	semestral
Oficina didática “Meio Ambiente	Professores da rede pública	anual

o Meu Ambiente”	da AID	
Reuniões informativas junto a lideranças locais	Lideranças Locais (representantes da sociedade civil organizada)	semestral
Pesquisa de opinião sobre o nível de informação local a respeito das atividades portuárias	Comunidades da AID	anual
Boletim informativo “Porto Nosso”	Comunidade portuária	trimestral
Evento Simbólico de conscientização ambiental	Comunidades da AID	Calendário

<b>QUADRO DE METAS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO SOCIAL</b>				
<b>Item</b>	<b>Ação</b>	<b>Meta</b>	<b>Prazo</b>	<b>Periodicidade</b>
<b>CURTO PRAZO</b>				
III.A.1	Planejamento da Execução do Programa	Estabelecer um (01) Plano de Ação para implantação do Programa	Imediato AELRO*	<b>Único</b>
III.A.2	Pesquisa de sondagem da opinião pública sobre a atividade portuária	Executar uma (01) pesquisa anual	Imediato AELRO*	<b>Anual</b>
III.A.3	Palestra motivacional “Nós fazemos parte do Porto de Natal”	Executar uma (01) palestra anual	03 meses AELRO*	<b>Anual</b>
III.A.4	Boletim informativo “Porto Nosso”	Executar doze (12) boletins por ano	06 meses AELRO*	<b>Mensal</b>
III.A.5	Palestra “Vamos cuidar do rio Potengi”	Executar duas (02) palestra anual	12 meses AELRO*	<b>Semestral</b>
III.A.6	Distribuição de material educativo “Vamos cuidar do rio Potengi”	Confeccionar mil (1000) cópias anuais	12 meses AELRO*	<b>Semestral</b>
III.A.7	Reuniões informativas junto a lideranças locais	Executar duas (02) reuniões anuais	06 meses ALRO*	<b>Semestral</b>
III.A.8	Equipagem do TMP com estrutura de projeção de vídeo educativo/informativo.		15 meses AELRO*	<b>Único</b>

<b>QUADRO DE METAS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNICAÇÃO SOCIAL</b>				
<b>Item</b>	<b>Ação</b>	<b>Meta</b>	<b>Prazo</b>	<b>Periodicidade</b>
III.A.9	Vídeo a ser passado na área de recepção de passageiros e turistas do Porto de Natal “Comportamento responsável no Porto e na cidade de Natal.	Produzir um (01) vídeo	Inauguração do TMP	<b>Permanente</b>
III.A.10	Distribuição de material educativo “Comportamento responsável no Porto e na cidade de Natal”.	Confeccionar mil (1000) cópias anuais	18 meses AELRO*	<b>Permanente</b>
III.A.11	Palestra “Saneamento e Saúde – Como fazer a nossa parte?”	Executar duas (02) palestras anuais	18 meses AELRO*	<b>Semestral</b>
III.A.12	Distribuição de material educativo “Saneamento e Saúde – Como fazer a nossa parte?”	Confeccionar mil (1000) cópias anuais	18 meses AELRO*	<b>Semestral</b>
III.A.13	Oficina didática “Meio Ambiente o Meu Ambiente”	Executar uma (01) oficina anual	18 meses AELRO*	<b>Anual</b>
III.A.14	Evento Simbólico de Conscientização Ambiental	Executar quatro (04) eventos anuais - Semana do Meio Ambiente, Dia da Água, Dia do Portuário e aniversário do Porto de Natal	12 meses AELRO*	<b>Calendário</b>
<b>MÉDIO PRAZO</b>				
Continuidade das atividades de educação e comunicação implantadas no curto prazo, com avaliação e ajustes que se fizerem necessários nos temas a serem abordados e periodicidade.				
<b>LONGO PRAZO</b>				
Continuidade das atividades de educação e comunicação implantadas no curto prazo, com avaliação e ajustes que se fizerem necessários nos temas a serem abordados e periodicidade.				

\* AELRO – após a emissão da LRO.

### **Procedimentos Metodológicos:**

#### **Criação e Confecção de material didático:**

Em parceria com a equipe de Comunicação Social serão elaborados materiais educativos como: livretos educativos, apostilas, CDs, apresentações e vídeos nos quais a equipe de Educação Ambiental será responsável pela metodologia, pela adequação da linguagem ao público alvo e pelo conteúdo desses materiais.

#### **Palestras e oficinas:**

A equipe de Educação Ambiental deverá ser responsável pela elaboração e realização das palestras, promovendo atividades para os diferentes sujeitos pertencentes à sociedade civil organizada, ou seja: associações de bairro, sindicatos e organizações recreativas e desportivas. As atividades propostas deverão estimular a construção de uma consciência ambiental em relação ao Estuário do rio Potengi, desenvolver o entendimento sobre a atividade portuária do Porto de Natal e a sua relação com o meio ambiente local.

#### **Vídeo:**

Deverá ser elaborado um vídeo curto – Max 5 min – que tem como público alvo os passageiros dos navios e turistas que chegam ao Porto de Natal. Este vídeo deverá ser exibido em caráter permanente sempre que houver desembarque de passageiros no porto público. O vídeo tem como foco o grande volume de passageiros e turistas que aportará na cidade em função da Copa de 2014 e orientará sobre comportamento responsável.

#### **Reuniões:**

Realizar reuniões informativas com lideranças formais e informais das comunidades afetadas pela operação portuária, bem como levantar possíveis demandas relacionadas ao Porto de Natal.

#### **Pesquisas:**

A equipe de Educação Ambiental e Comunicação Social deverão executar, periodicamente, pesquisas para diagnosticar junto às comunidades da área de influência direta e a própria comunidade portuária, suas inquietações, proposições e demandas em relação à operação do Porto de Natal. Após a realização do levantamento e análise, os dados deverão ser encaminhados à equipe de Gestão Ambiental para estudar a possibilidade e os métodos que possam solucionar os eventuais conflitos e problemáticas.

#### **Boletim:**

A produção do boletim informativo trimestral será de responsabilidade da equipe de comunicação social, que deverá elaborar e enviar textos noticiando as ações de cunho ambiental do Porto aos veículos de comunicação e aos órgãos governamentais e Ambientais.

#### **Relatórios:**

Deverão ser apresentados relatórios semestrais ao IDEMA e SEP.

## SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Componente Ambiental Afetado:	Caráter:	Agente Executor:
Patrimônio Histórico	Compensatório	CODERN

### Objetivos:

Divulgar informações e conscientizar as comunidades da ADA e AID quanto à importância do patrimônio histórico e cultural na construção da sociedade local e nacional, fazendo com que estes cidadãos sejam agentes de preservação e valorização do mesmo.

### Justificativa:

O Porto de Natal está situado no contexto do centro histórico da cidade de Natal, recentemente tombado pelo IPHAN. Embora a operação portuária, nos níveis atuais, não afete a área objeto do tombamento, a proximidade deste importante e moderno empreendimento com áreas de grande valor patrimonial justifica a atuação da CODERN no sentido de contribuir para a divulgação de informações acerca do mesmo, que faz intrinsecamente parte de sua história.

### Indicadores:

- Número de participantes das atividades educativas.

### Atividades:

Tipo:	Público-alvo:	Periodicidade:
Palestra educativa acerca do patrimônio cultural e histórico.	Comunidades da ADA e AID.	semestral
Distribuição de material educativo sobre o patrimônio cultural e histórico.	Comunidades da ADA e AID.	semestral

### QUADRO DE METAS PARA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Item	Ação	Meta	Prazo	Periodicidade
<b>CURTO PRAZO</b>				
II.B.1	Planejamento da Execução do Programa	Estabelecer um (01) Plano de Ação para implantação do Programa	Imediato AELRO*	Único
II.B.2	Palestra educativa acerca do patrimônio cultural e	Executar uma (01) palestra	12 meses	Anual



QUADRO DE METAS PARA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL				
Item	Ação	Meta	Prazo	Periodicidade
	histórico.	anual	AEYRO*	
III.B.3	Distribuição de material educativo sobre o patrimônio cultural e histórico.	Confeccionar mil (1000) cópias anuais	12 meses AEYRO*	Permanente
MÉDIO PRAZO				
Continuidade das atividades implantadas no curto prazo, com avaliação e ajustes que se fizerem necessários nos temas a serem abordados e periodicidade.				
LONGO PRAZO				
Continuidade das atividades implantadas no longo prazo, com avaliação e ajustes que se fizerem necessários nos temas a serem abordados e periodicidade.				

\* AEYRO – após a emissão da LRO.

\*\* AEL – após a emissão da LO.

#### Procedimentos Metodológicos:

##### **Criação e Confeção de material didático:**

Em parceria com o IPHAN a equipe de Educação Ambiental será responsável pela metodologia, pela adequação da linguagem ao público alvo e pelo conteúdo desses materiais.

##### **Palestras:**

A equipe de Educação Ambiental, com apoio de profissional da área de patrimônio histórico e cultural, deverá ser responsável pela elaboração e realização das palestras, promovendo atividades para os diferentes sujeitos pertencentes à sociedade civil organizada, ou seja: escolas, associações de bairro, sindicatos e organizações recreativas e desportivas.

acadêmicos (monografias, dissertações e teses). Para as medições e análises deverá ser, preferencialmente, firmada cooperação com instituições de pesquisas de notório saber na área de bioecologia aquática, ou contratado prestadores de serviço devidamente registrados no conselho profissional pertinente. A contratação de que não apresente tal qualificação deverá ser submetida à anuência do IDEMA.

Para quaisquer análises laboratoriais, deverá ser contratado laboratório acreditado pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia – Inmetro e habilitado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, bem como devidamente registrado no conselho profissional pertinente. A contratação de laboratório que não apresente tal qualificação deverá ser submetida à anuência do IDEMA.

Sendo que qualquer alteração na metodologia empregada deverá ser submetida à anuência do IDEMA. Os profissionais responsáveis pela coleta, transporte, preparo ou análise das amostras deverão estar devidamente habilitados.

Os Boletins Analíticos deverão ser apresentados em Relatório Trimestral ao órgão ambiental, juntamente com as seguintes informações:

1. Citação das técnicas empregadas para análise dos parâmetros específicos;
2. Identificação dos limites de detecção;
3. Cópias dos certificados de calibração dos equipamentos empregados.

Os dados obtidos deverão ser avaliados no Relatório Trimestral, no qual, além de comparados às normativas legais pertinentes, bem como ao ponto a montante do polígono de dragagem.

Para o inventário de resíduos sólidos, todo resíduo gerado na operação de dragagem deverá ser registrado quanto a classe, a quantidade, a origem, o transporte e a destinação final. Bimestralmente, esses dados deverão ser consolidados para apresentação ao órgão ambiental, no Relatório Trimestral.

## V – PROGRAMA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

O presente Programa está estruturado em cinco subprogramas, a saber:

Subprograma de aumento da empregabilidade e (re) inserção no mercado do trabalho;

Subprograma de Geração de Trabalho e Renda;

Subprograma de prevenção e combate às drogas e à violência.

Para a execução do presente programa, foi estabelecida uma matriz de responsabilidades, conforme o quadro abaixo:

MATRIZ DE RESPONSABILIDADES DO PROGRAMA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL					
Item	Ação	ATORES			
		Coordena	Executa	Fiscaliza	Acompanha
<b>SUBPROGRAMA V.A</b>					
V.A.1	Planejamento da Execução do Programa	UFSC	UFSC		SEP
V.A.2	Cadastro de Famílias da Comunidade do Maruim	GEMARK*	Empresa Contratada	IDEMA	SEP
V.A.3	Capacitação Profissional	GEMARK*	Empresa Contratada	IDEMA	SEP
V.A.4	Apoio a Formação de Lideranças	GEMARK*	Empresa Contratada	IDEMA	SEP
V.A.5	Apoio ao Cooperativismo	GEMARK*	Empresa Contratada	IDEMA	SEP
<b>SUBPROGRAMA V.B</b>					
V.B.1	Planejamento da Execução do Programa	UFSC	UFSC		SEP
V.B.2	Diagnóstico Participativo	GEMARK*	Empresa Contratada	IDEMA	SEP
V.B.3	Assistência Alimentícia para Dragagem	GEMARK*	Empresa Contratada	IDEMA	SEP
<b>SUBPROGRAMA V.C</b>					
V.C.1	Planejamento da Execução do Programa	UFSC	UFSC		SEP
V.C.2	Ação Educação Esportiva	GEMARK*	Empresa Contratada	IDEMA	SEP
VC.3	Ação Jovem Portuário	GEMARK*	Empresa Contratada	IDEMA	SEP
V.C.4	Ação Saúde e Sexualidade	GEMARK*	Empresa Contratada	IDEMA	SEP

\*CODERN

## SUBPROGRAMA DE AUMENTO DA EMPREGABILIDADE E (RE) INSERÇÃO NO MERCADO DO TRABALHO

<b>Componente Ambiental Afetado:</b>	<b>Caráter:</b>	<b>Agente Executor:</b>
Comunidade de Maruim	Compensatório	CODERN

### **Objetivos:**

Implantar um modelo de gestão social baseado em ações que possibilitem o desenvolvimento social autossustentado da Comunidade de Maruim, a fim de contribuir para a promoção social de seus membros ainda que os laços de vizinhança sejam desfeitos com o processo de realocação da comunidade. Para isso, deverão ser criadas condições de cidadania na comunidade através de mecanismos educativos em função da organização social da população para tratar de seus interesses e preocupações.

### **Justificativa:**

Em tempos atuais, cada vez mais se discute a questão da responsabilidade social corporativa, institucional. Não é possível manter o discurso do desenvolvimento sustentável, sem redistribuir a responsabilidade pela melhoria da qualidade de vida da sociedade. O conceito de responsabilidade social é bastante amplo e dinâmico e vem sendo discutido há algum tempo sempre cercado de polêmica, tendo em vista o contexto abrangente e multifacetado que envolve.

Entretanto, para a finalidade a que se propõe o Programa de Responsabilidade Social para a Comunidade de Maruim, a ser desenvolvido pelo Porto de Natal, toma-se da base conceitual contemporânea, sua essência, que é o entendimento de que as companhias estão inseridas em ambiente complexo, onde suas atividades influenciam ou têm impacto sobre diversos agentes sociais, comunidade e sociedade, sendo necessário que incorporem objetivos sociais à sua gestão como um todo.

### **Impactos Relacionados (conforme análise de impactos):**

- (1) Geração de tensões e riscos sociais;
- (14) Aumento e/ou aparecimento de doenças;
- (15) Conflitos com a atividade pesqueira.

### **Indicadores:**

- Número de ações desenvolvidas por ações programadas.

<b>QUADRO DE METAS PARA AUMENTO DA EMPREGABILIDADE E (RE)INSERÇÃO NO MERCADO DO TRABALHO</b>				
<b>Item</b>	<b>Ação</b>	<b>Meta</b>	<b>Prazo</b>	<b>Periodicidade</b>
<b>CURTO PRAZO</b>				
V.A.1	Planejamento da Execução do Programa	Estabelecer um (01) Plano de Ação para implantação do Programa	Imediato AELRO*	Único
V.A.2	Cadastro de Famílias da Comunidade do Maruim	Realização de um cadastro das famílias residentes na Comunidade do Maruim em parceria com a Prefeitura ou com a colônia e associações de pescadores avaliando suas reais necessidades, caso a caso.	12 meses AELRO*	Única
V.A.3	Capacitação Profissional	Realização de duas (02) oficinas anuais de capacitação profissional voltadas a temas previamente discutidos junto à Comunidade. Poderão ser desenvolvidas oficinas de artesanato, manutenção de motores e barcos, confecção e manutenção em material de pesca e processamento do pescado.	24 meses AELRO*	Semestral
<b>MÉDIO PRAZO</b>				
V.A.4	Apoio a Formação de Lideranças	Realização de uma (01) anual curso de capacitação de formação de empreendedorismo.	12 meses AEL **	Anual
V.A.5	Apoio ao Cooperativismo	Realização de uma (01) anual oficina/curso de capacitação de formação de cooperativas e associações com apoio técnico-jurídico.	24 meses AEL **	Anual
<b>LONGO PRAZO</b>				
Continuidade das atividades implementadas no curto e médio prazos segundo demandas e interesse da comunidade, previamente discutidos e acordados.				

\* AELRO – após a emissão da LRO.

\*\* AEL – após a emissão da LO.

### Procedimentos Metodológicos:

O Subprograma de Aumento da Empregabilidade e (Re) Inserção no Mercado de Trabalho deverá se caracterizar por ser multidimensional, já que objetiva dar resposta à multiplicidade de cenários encontrados pelas diferentes famílias para atingir melhores patamares no mercado de trabalho. Ele deverá desta forma, apoiar ações de natureza diversificada.

No sentido mais amplo e comum, o termo empregabilidade tem sido compreendido como a capacidade de o indivíduo manter-se ou reinserir-se no mercado de trabalho, denotando necessidade de o mesmo agrupar um conjunto de condições que o torne capaz de competir com todos aqueles que disputam uma oportunidade. Entretanto, esse termo, tomado aqui nesta proposta, significa, além disto, a possibilidade de preparar os indivíduos para ajustarem-se ao conjunto de modificações ocorridas no setor produtivo e no setor de serviços, garantindo em seu processo de preparação (principalmente considerando seu perfil de risco social): habilidades para viver na sociedade moderna, habilidades para ocupar um posto no mercado de trabalho e habilidades de empreendimento.

A análise das relações entre a formação profissional e o desenvolvimento específico de cada região da cidade de Natal deverá ser levada em consideração, além, é claro, das aspirações de cada beneficiado pelo programa, isto é, seus desejos, expectativas, possibilidades. O importante é que os conhecimentos, habilidades e competências adquiridas sejam úteis onde quer que este profissional vá, evitando com isso, que o indivíduo não consiga se adaptar em seu novo local de moradia por não encontrar bases para exercício de seus novos conhecimentos. As novas moradias das famílias da Comunidade de Maruim deverão estar relacionadas com novas possibilidades de postos de trabalho, na maior medida possível.

Neste sentido, tal subprograma, deverá ultrapassar a análise de um programa comunitário esforçando-se em fazer um apelo à problemática da formação profissional e emprego mais amplo. Em outras palavras, as ações deste subprograma deverão levar em consideração os mecanismos de natureza regional, através da promoção da pessoa e de sua realidade. É preciso levar em conta a realidade de cada beneficiado analisando cuidadosamente suas necessidades e as barreiras a serem transpostas.

Pode-se dizer com isto que, não basta qualificar o trabalhador, mas é preciso que

os conhecimentos adquiridos sejam úteis aonde quer que ele vá, evitando com isso o retorno desses trabalhadores à condição original, isto é, ao patamar atual. É preciso criar condições de fato para proporcionar condições para sua própria promoção social e de suas famílias pela via do trabalho.

Desse modo, salienta-se que a ótica deste subprograma é a de integrar práticas de desenvolvimento com práticas de formação, aliando a solução de problemas de qualificação, formação, conhecimento, com o desenvolvimento da capacidade de percepção de oportunidades, o que é de grande proveito para quem tenha a pretensão de se lançar ao objetivo de obter melhores condições de trabalho, garantindo o sustento e o conforto mínimo necessário a si mesmo e aos seus.



## - SUBPROGRAMA DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

<b>Componente Ambiental Afetado:</b>	<b>Caráter:</b>	<b>Agente Executor:</b>
Comunidade de Maruim	Compensatório	CODERN

### **Objetivos:**

Implantar um modelo de gestão social baseado em ações que possibilitem o desenvolvimento social auto-sustentado da Comunidade de Maruim, a fim de contribuir para a promoção social de seus membros ainda que os laços de vizinhança sejam desfeitos com o processo de realocação da comunidade. Para isso, deverão ser criadas condições de cidadania na comunidade através de mecanismos educativos em função da organização social da população para tratar de seus interesses e preocupações.

### **Justificativa:**

Em tempos atuais, cada vez mais se discute a questão da responsabilidade social corporativa, institucional. Não é possível manter o discurso do desenvolvimento sustentável, sem redistribuir a responsabilidade pela melhoria da qualidade de vida da sociedade. O conceito de responsabilidade social é bastante amplo e dinâmico e vem sendo discutido há algum tempo sempre cercado de polêmica, tendo em vista o contexto abrangente e multifacetado que envolve.

Entretanto, para a finalidade a que se propõe o Programa de Responsabilidade Social para a Comunidade de Maruim, a ser desenvolvido pelo Porto de Natal, toma-se da base conceitual contemporânea, sua essência, que é o entendimento de que as companhias estão inseridas em ambiente complexo, onde suas atividades influenciam ou têm impacto sobre diversos agentes sociais, comunidade e sociedade, sendo necessário que incorporem objetivos sociais à sua gestão como um todo.

### **Impactos Relacionados (conforme análise de impactos):**

- (1) Geração de tensões e riscos sociais;
- (14) Aumento e/ou aparecimento de doenças;
- (15) Conflitos com a atividade pesqueira.

### **Indicadores:**

- Número de ações desenvolvidas por ações programadas.

<b>QUADRO DE METAS PARA GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA</b>				
<b>Item</b>	<b>Ação</b>	<b>Meta</b>	<b>Prazo</b>	<b>Periodicidade</b>
<b>CURTO PRAZO</b>				
V.B.1	Planejamento da Execução do Programa	Estabelecer um (01) Plano de Ação para implantação do Programa	Imediato AELRO*	Único
V.B.2	Diagnóstico Participativo	Elaboração de um (01) diagnóstico participativo da pesca, com identificação e cadastramento dos pescadores do Maruim e delimitação das áreas de pesca.	12 meses AELRO*	Única
V.B.3	Assistência Alimentícia para Dragagem	Disponibilização de uma (01) cesta básica (tipo 2 do SESI) mensal por família de pescadores da Colônia de Pescadores ZP-04.	Imediato AID**	Por demanda
<b>MÉDIO PRAZO</b>				
Continuidade das atividades implementadas no curto e médio prazo segundo demandas e interesse da comunidade, previamente discutidos e acordados.				
<b>LONGO PRAZO</b>				
Continuidade das atividades implementadas nos curto e médio prazo segundo demandas e interesse da comunidade, previamente discutidos e acordados.				

\* AELRO – após a emissão da LRO.

\*\* AID – após o início da dragagem.

<b>Procedimentos Metodológicos:</b>
<p>O objetivo principal do Subprograma de Geração de Trabalho e Renda é o fortalecimento e valorização das atividades produtivas locais bem como o levantamento de novas potencialidades, dentro da perspectiva da chamada economia solidária e de auto-organização.</p> <p>As situações de desemprego, a precarização do mercado de trabalho, a pauperização de significativas parcelas da população e uma sucessão de crises econômicas tiveram o efeito de produzir um esforço na busca de alternativas de sobrevivência das populações empobrecidas. O trabalho informal, por exemplo, sempre foi uma válvula de escape no cenário econômico e social brasileiro, num país de grande diversidade, no qual as alternativas de sobrevivência variam de acordo com a realidade local e regional. Formou-se ao longo do tempo, uma rede de economia solidária ou economia popular solidária que vem suscitando grandes debates sobre o tema. Hoje existem</p>

milhares de empreendimentos, grupos de economia solidária, cooperativas de produção e comercialização, diferentes formas de geração de trabalho e renda que cada vez mais se articulam entre si e atuam de forma organizada e solidária.

A economia solidária, no Brasil, está diretamente relacionada à pobreza. Ela é uma das respostas das comunidades carentes à falta de emprego e à exclusão social. Entretanto, ela fundamenta-se em valores, mobilização social, organização comunitária e é dentro desta ideia que o Subprograma de Geração de Trabalho e Renda se apresenta, isto é, visando promover ações junto a Comunidade de Maruim que possibilite as pessoas reunir estas condições e implementar iniciativas que possam trazer trabalho e renda para os envolvidos, promovendo-os socialmente, ainda que informalmente.

Assim, este subprograma objetiva apoiar práticas e iniciativas de geração de trabalho e renda, designadas por projetos alternativos comunitários que integrem o que se convencionou chamar de “economia popular solidária” e que tem por características geralmente a cooperação no trabalho, o uso compartilhado de conhecimentos e informações, a gestão coletiva, a satisfação de necessidades de convivência e participação e o desenvolvimento pessoal dos sujeitos envolvidos.

O Subprograma de Geração de Trabalho e Renda insere-se na perspectiva de promoção do desenvolvimento econômico e social, orientada para a geração de recursos ocupacionais e financeiros para setores sociais de baixa renda, marginalizados do núcleo central do processo produtivo da economia regional. Desse modo, ele deverá englobar ações que estimulem a montagem ou ampliação de pequenos negócios, sem perder de vista a preocupação com sua eficiência e desenvolvimento.

## SUBPROGRAMA DE PREVENÇÃO E COMBATE ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA

<b>Componente Ambiental Afetado:</b>	<b>Caráter:</b>	<b>Agente Executor:</b>
Comunidade de Maruim	Compensatório	CODERN

### **Objetivos:**

Implantar um modelo de gestão social baseado em ações que possibilitem o desenvolvimento social autossustentado da Comunidade de Maruim, a fim de contribuir para a promoção social de seus membros ainda que os laços de vizinhança sejam desfeitos com o processo de realocação da comunidade. Para isso, deverão ser criadas condições de cidadania na comunidade através de mecanismos educativos em função da organização social da população para tratar de seus interesses e preocupações.

### **Justificativa:**

Em tempos atuais, cada vez mais se discute a questão da responsabilidade social corporativa, institucional. Não é possível manter o discurso do desenvolvimento sustentável, sem redistribuir a responsabilidade pela melhoria da qualidade de vida da sociedade. O conceito de responsabilidade social é bastante amplo e dinâmico e vem sendo discutido há algum tempo sempre cercado de polêmica, tendo em vista o contexto abrangente e multifacetado que envolve.

Entretanto, para a finalidade a que se propõe o Programa de Responsabilidade Social para a Comunidade de Maruim, a ser desenvolvido pelo Porto de Natal, toma-se da base conceitual contemporânea, sua essência, que é o entendimento de que as companhias estão inseridas em ambiente complexo, onde suas atividades influenciam ou têm impacto sobre diversos agentes sociais, comunidade e sociedade, sendo necessário que incorporem objetivos sociais à sua gestão como um todo.

### **Impactos Relacionados (conforme análise de impactos):**

- (1) Geração de tensões e riscos sociais;
- (14) Aumento e/ou aparecimento de doenças;
- (15) Conflitos com a atividade pesqueira.

### **Indicadores:**

- Número de participantes por atividade.
- Número de ações desenvolvidas por ações planejadas.

<b>QUADRO DE META PARA PREVENÇÃO E COMBATE ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA</b>				
<b>Item</b>	<b>Ação</b>	<b>Meta</b>	<b>Prazo</b>	<b>Periodicidade</b>
<b>CURTO PRAZO</b>				
V.C.1	Planejamento da Execução do Programa	Estabelecer um (01) Plano de Ação para implantação do Programa	Imediato AELRO*	<b>Único</b>
V.C.2	Ação Educação Esportiva	Realização, em parceria com a escola pública local de ações esportivas para o público jovem, com 2 aulas semanais de 60 minutos para 01 turma de 30 alunos. A modalidade esportiva deverá ser definida em conjunto com a escola de acordo com sua disponibilidade de estrutura. Atividade em caráter permanente.	12 meses AELRO*	<b>Permanente</b>
V.C.3	Ação Jovem Portuário	Montagem em parceria com o SESI/SENAC de 02 cursos de capacitação e formação de jovens para atuar profissionalmente na área portuária, com público 30 alunos.	18 meses AELRO*	<b>Permanente</b>
V.C.4	Ação Saúde e Sexualidade	Promoção de 01 (uma) oficina semestrais de saúde preventiva discutindo-se questões referentes a gravidez não planejada, doenças sexualmente transmissíveis, família, direitos, drogas, violência, desenvolvimento da autoestima e da personalidade e outras no gênero.	18 meses AELRO*	<b>Permanente</b>
<b>MÉDIO PRAZO</b>				
Continuidade das atividades implementadas no curto e médio prazo segundo demandas e interesse da comunidade, previamente discutidos e acordados.				
<b>LONGO PRAZO</b>				
Continuidade das atividades implementadas no curto e médio prazo segundo demandas e interesse da comunidade, previamente discutidos e acordados.				

\* AELRO – após a emissão da LRO.

#### **Procedimentos Metodológicos:**

Ao comprometerem-se com a Responsabilidade Social, os executores do presente programa, além de ocupar-se com o provimento de atenções, deve ocupar-se também com os riscos sociais, entendendo o risco não como uma questão de preocupação pessoal e individual, mas como um compromisso coletivo da sociedade do qual faz parte, com os riscos sociais da população. Pois, a noção de risco não

implica somente iminência de um perigo, mas a necessidade de medidas preventivas para que se reduza significativamente esse risco.

Atualmente, um dos maiores riscos sociais é a exposição às drogas e à violência. As drogas ilícitas são um problema em todo o mundo e são vários os debates e as ações para sua coibição. O uso de drogas gera elevados custos de saúde, reduz a produtividade dos usuários, destrói famílias e deteriora comunidades. O comportamento de risco dos usuários de drogas injetáveis, além disto, acelera a disseminação do HIV/AIDS, da hepatite e de outras doenças transmissíveis. Também é comprovada a relação direta entre drogas e o aumento do crime e da violência.

A concepção mais comum da violência focaliza seu aspecto físico, que pode resultar em danos irreparáveis à vida dos indivíduos e exige a reparação da sociedade mediante a intervenção do Estado. No entanto, os estudiosos do tema, costumam ampliar este conceito, chamando a atenção para a existência de diferentes formas de violência além da violência física. Pode-se falar, por exemplo, em violência econômica (aquela cometida contra o patrimônio e os bens, englobando diversas formas de delinquência e vandalismo) e violência moral (que pode incluir o uso abusivo de autoridade, prolongando-se em discriminações, pressões psicológicas, preconceitos e outras formas muitas vezes sutis de exclusão de pessoas e grupos ao acesso a bens, ao conhecimento e ao convívio social). Há ainda que se considerar que, o conceito de violência pode compreender não apenas atos que impliquem em transgressão da lei, mas também em diferentes formas de conduta agressiva que não necessariamente são ilegais.

Fato é que o risco social associado às drogas e à violência está associado inegavelmente a condições do contexto socioeconômico e cultural em que vivem as pessoas e, por isto, torna-se uma questão para a sociedade, o que nos remete, novamente para a questão da responsabilidade social.

Entre estas condições, podem-se citar, a título de exemplo, as desigualdades sociais que geram o sentimento de desencantamento com o futuro e de desesperança, em particular entre os jovens em situação de maior pobreza e vulnerabilidade; desemprego e precarização das condições de trabalho; vida cotidiana marcada por limites estruturais que afetam a sobrevivência do indivíduo e de sua família e reduzem suas chances de inserção adequada no mercado de trabalho e conseqüentemente na sociedade de consumo; fragilização das famílias, exposição de fatos violentos na mídia sem um correspondente esforço de divulgação sistemática de formas de enfrentamento do problema; reduzida oportunidade de acesso de grande parte da

população a bens culturais e oportunidades de lazer; crescimento do ócio sem uma efetiva construção de referências éticas de vida; tráfico de drogas; sentimento de impunidade; permanência do racismo e de formas variadas de preconceitos contra subgrupos sociais. Ora, frente ao exposto, percebe-se claramente que o perfil social da Comunidade Maruim encaixa-se em praticamente todos estes exemplos de condições para o aumento do risco social de exposição às drogas e à violência.

É preciso, pois, que as instituições que convivem com esta parcela da população, caso do Porto de Natal, aliem-se em seu socorro, ajudando a comunidade, em especial crianças e jovens, a reconhecer as pressões e as influências diárias que contribuem ao uso de drogas e à prática de violência, desenvolvendo habilidades para resisti-las.

É necessária a definição de estratégias específicas de enfrentamento que visem o fortalecimento da comunidade promovendo mudanças qualitativas na relação com seus membros, na participação social das famílias e grupos, na sociabilidade, na própria imagem e autoestima da comunidade.

Evidentemente, a informação é um importante componente de mobilização da sociedade para o enfrentamento da violência. Ressalta-se, inclusive, o já mencionado fato de que o Programa de Responsabilidade Social proposto tem como seu princípio de ação social, o uso da educação para viabilizar o crescimento social sustentável da comunidade envolvida. Porém, a simples informação não é suficiente para desencadear condutas conseqüentes que possam gerar uma mudança no quadro do uso de drogas e da violência. Dissociada de um esforço mais amplo de compreensão, e ação conjunta, as informações diminuem ou até mesmo perdem seu poder de provocar mudanças e se transformam em simples constatação da realidade.

Sendo assim, o Subprograma de Prevenção e Combate à Drogas e à Violência pretende promover informação, mas também atuar no campo da prevenção por meio do incentivo de práticas esportivas, culturais e de lazer. Evidenciam-se hoje as múltiplas potencialidades destas atividades. O esporte, a dança, as artes marciais, a música e as artes em geral apresentam-se como práticas economicamente viáveis para a promoção da dignidade, da saúde, da inclusão social, da cultura da paz, revelando-se ícones da prevenção integrada e holística. A ocupação do tempo livre com atividades físicas e esportivas, culturais e de lazer saudável é um meio consagrado para diminuição da incidência de consumo de drogas e da violência, principalmente entre os jovens.



## REFERÊNCIAS

BRAGA, B. et al. **Introdução à Engenharia Ambiental: O desafio do desenvolvimento sustentável**. 2 ed, Pearson, 2005.

BRASIL. Ministério da Integração. **Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional** – Projeto Básico Ambiental – PBA, Brasília, DF, 2005.

CETESB. COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL. **Sedimentos: determinação da distribuição granulométrica – método de ensaio**. São Paulo, 1993.

COPPE. INSTITUTO ALBERTO LUIZ COIMBRA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ENGENHARIA-. **Capacitação para Diagnóstico de Resíduos, Efluentes Líquidos e Fauna Sinantrópica no Ambiente Portuário: Programa de conformidade de gerenciamento dos resíduos sólidos e efluentes líquidos nos portos marítimos brasileiros**, 2012.

LEMES, M. J. L. ; PIRES, M. A. F. ; COTRIM, M. E. B. **Metals and trace elements concentration in water and sediments of the hydrographic basins from Mogi-Guaçu and Pardo rivers**. São Paulo, 1999

IDEMA. **Instruções Técnicas para Apresentação de Projetos de Manejo de Resíduos Sólidos Industriais do Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte**, Rio Grande do Norte, 2006.

*STANDARD METHODS FOR THE EXAMINATION OF WATER AND WASTEWATER*, 20 ed. 1998. APHA, AWWA, WEF, 1998.

*STANDARD METHODS FOR THE EXAMINATION OF WATER AND WASTEWATER*, 21 ed., 2005. APHA, AWWA, WEF, 2005.

U.S. ENVIRONMENTAL PROTECTION AGENCY - USEPA. USEPA/600/R-94/024. **Methods for measuring the toxicity and bioaccumulation of sediment associated contaminants with freshwater invertebrates**. Washington, D.C., 1994